

OS VENCEDORES DO BONGA



Prestamos hoje homenagem á memoria do bravo e infeliz major Ferreira Simões, um dos heroicos vencedores do Bonga, e a quem uma fatalidade inexplicavel empurrou para a morte antes que a patria podesse agradecer-lhe reconhecida o relevantissimo serviço.

O retrato que publicamos é copiado d'uma photographia antiga, que obsequiosamente nos foi emprestada.

N'este tributo da nossa consideração pelos heroes d'aquelle feito quiséramos tambem incluir o vulto do benemerito Joaquim Carlos Paiva d'Andrada, o eminente companheiro de Ferreira Simões, mas faltam-nos elementos para o esboço, por não existir photographia alguma d'esse bello homem, cuja modestia é tão notavel como a sua bravura e a sua intelligencia.

POR AHI...



Ha muito tempo que se não dava em Lisboa um acontecimento de sensaçao como este agora de balança automatica que appareceu ahi pelos sitios principaes, á especulaçao dos vintens da sociedade lisboeta.

A balança automatica é commulativamente o ultimo e o primeiro dos melhoramentos com que a cidade se tem lambido ha um tempo a esta parte.

O ultimo pela ordem chronologica, o primeiro pela sua importancia como regulador do peso individual e portanto como revelador da posiçao social de cada um. Aclaremos.

Presentemente, com a moda das barbas em bico, que invadiu todas as caras, desde as filiadas na mais alta diplomacia até ás que prestam serviço ao balcão de loja de modas; com a epidemia das botas de bico de broa, que tanto calçam o pé aristocratico d'um marquez de velha rocha como a pata asselvajada d'um brasileiro do alto Minho, com as *toilettes* barateadas do *Novo Mundo*, que assentam por igual sobre espartilhos de *gommosos* como em lombos democraticos de pifles de phylarmonica; com toda esta igualdade de costumes que nivelou n'um mesmo prumo as varias camadas sociaes, vá lá uma pessoa distinguir, pela simples observação exterior, onde pára o visconde que valsou hontem no baile da embaixada e onde se occulta o caixeiro-rola que se embebedou a semana passada no retiro da Perna de Pau!



Ora com o estabelecimento das balanças automaticas, o caso muda inteiramente de figura.

Mediante o estudo do pequeno mappa elucidario que ao diante publicamos para uso da leitora, qualquer menina fica habilitada a conhecer com tempo a posiçao social occupada pelo pretendente que a requesta, sabendo se se trata de um cavalheiro em tudo merecedor dos seus olhares amanteticos e do seu «sim» matrimonial; ou se d'um qualquer ignobil machacaz, indigno da flor dos seus affectos e mais partes correspondentes.

Bastará para isso que a joven requestada manifeste ao seu Adonis o desejo de lhe conhecer o peso—por intervençao da balança automatica, está bem visto—e que depois consulte o nosso mappa, para logo ficar sabendo a casta de pretendente que lhe anda a arrastar a aza pelos passeios da Avenida.

Lá pelo córte da barba, pelo talhe do fato, pela fôrma da bota, todos poderão confundir-se; mas pelo pezo é que não ha confuzão possivel.

Com o emprego do pesa-leite facilmente se observa a differença colossal que ha entre o leite de vacca mugido de fresco e aquelle que está desnatado.

Pois com a interferencia da balança automatica igualmente se reconhece que entre o millionario e o pe-lintra existe um abysmo de kilogrammas...

O homem é como o leite de vacca...



Eis o mappa dos diversos pesos:

Negociantes, banqueiros, juristas, proprietarios, e mais occupaçoes correlativas.....	97 k, 1/2
Generaes de brigada, commendadores, parochos colados, etc.....	72 k, 729
(As barrigas não entram em linha de conta)	
Chefes de repartiçao e negociantes por miudo.....	50 k.
Procuradores de causas perdidas.....	39 k 1/8.
Accionistas de minas (não se póde determinar o peso por ser sujeito a muitas oscillaçoes.)	
Amanuenses e alferes do exercito....	15 k, 027
Limpa-chaminés, limpa-sargetas, e limpa-calhas do americano.....	0 k, 1/2
Professores de instrucção primaria....	1 gram.
Jornalistas, poetas, romancistas, auctores dramaticos.....	0 k, 000



Hontem de tarde andavam na Avenida, muito expansivos e muito joviaes, o sr. Monteiro Milhões e o sr. Seixas do Rocio.

— Não sabem? acabo de me pesar! dizia cada um d'elles a cada pessoa das suas relações.

— Sim?! E então quanto pesa?

— Peso, respondia o sr. Monteiro, peso cento e noventa e cinco kilos... como o meu amigo Seixas...

— Peso, respondia o sr. Seixas, peso cento e noventa e cinco kilos... em o meu amigo Monteiro...

Tinham-se pesado os dois de sociedade, para a operação não custar mais de dez reis a cada um...



O sr. ministro da fazenda aproveitou a colocação da balança na arcada do Terreiro do Paço, para mandar pesar todo o dinheiro existente nas arcadas do thesoiro.

O dinheiro foi mettido n'um sacco e o sacco deposto sobre a balança—depois de se haver verificado que a balança resistia aos pesos mais fabulosos.

Como fosse necessario deitar um vintem no mealheiro da balança para esta funcionar, o sr. ministro tirou um vintem do sacco e deitou-o no mealheiro.

O ponteiro da balança não *tugiu nem mugiu*...

— Quebrou-se a mola com o peso, exclamaram todos. E foram logo verificar.

Não se quebrára coisa nenhuma: a balança não funcionava porque o sr. ministro deitára no mealheiro todo o dinheiro que estava dentro de sacco!



Á porta da Havaneza.

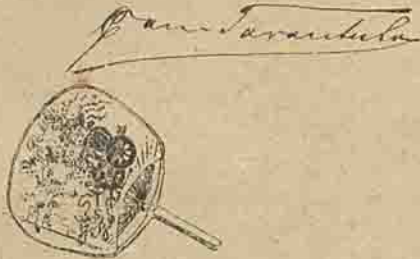
O visconde e o commendador discutem acaloradamente a sua mutua inferioridade de peso.

Fazem apostas e vão pesar-se á balança do largo das Duas Igrejas.

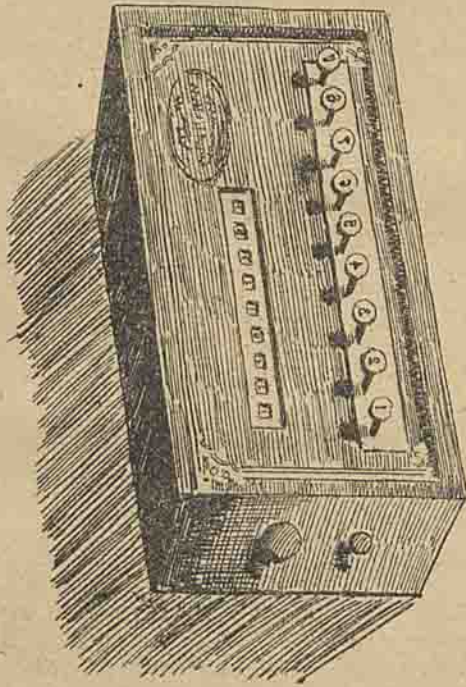
O commendador pesa mais dez kilos. Ganhou o visconde!

—Peço reverificação d'aqui a dez minutos! diz o commendador; e corre logo á pharmacia Barreto, e toma uma botija de agua de Locches, vao n'um pulo á rua do Outeiro e volta em seguida a pesar-se na balança.

Pesa menos trez kilos de que o visconde! Ganhou o commendador...



A machina de sommar



Acabamos de vêr funcionar esse tão extraordinario como simples apparelho, invenção do sr. Azevedo Coutinho.

A machina é, como dissemos, d'uma simplicidade de engenho ao immediato alcance de todas as comprehensões, de aspecto elegante, e de uma utilidade enorme pela rapidez e exactidão do seu trabalho, de facilissima execução.

Nenhuma casa commercial deixará por certo de adquirir um exemplar de tão soberbo engenho e afigura-se-nos que o proprio thesoiro adoptará a machina de sommar—se bem que, para *contas do thesoiro*, parecia-nos melhor uma machina... de diminuir...

O CORREIO DO POVO

Sahiu o primeiro numero do jornal que começa hoje a correr mundo sob aquelle titulo. Na sua qualidade de *correio* é de presumir que ande depressa, e assim lh'o desejamos sinceramente.

O *Correio do Povo* veio preencher uma lacuna importante e remediar uma injustiça flagrante. Já havia *Correio da Noite*, *Correio da Manhã*, *correio de cartas*, *correio de ministros*, *correio de tudo e todos*, excepto do povo, que, em vez de *correios*, tem tido mas é *correias*... ás costas.

Chegou-lhe enfim a sua vez, e lá diz o ditado que mais vale tarde de que nunca.

Felicitemos o povo por já ter *Correio* em casa e desejamos ao *Correio* que lhe não falte povo á porta...



Mysterio!...

Hontem, passando junto áquella madresilva, Que o duro inverno poz tão arida e tão secca, Disse-me extranha voz:—D... E... Gouveia e Silva!... E acrescentou:—Antonio Ignacio da Fonseca!...

Fiquei por longo tempo em funda confusão Scismando qual apanha a **grande do Natal**, —Se o num'ro 86, travessa da Assumpção, Ou se o 56 da rua do Arsenal...

Depois de matutar p'ra cima d'hora e meia, Bradei enfim, no tom d'um conselheiro Acacio: —Já sei! gasto metade em sortes do *Gouveia* E o resto vou deixar nas mãos de *Antonio Ignacio!*



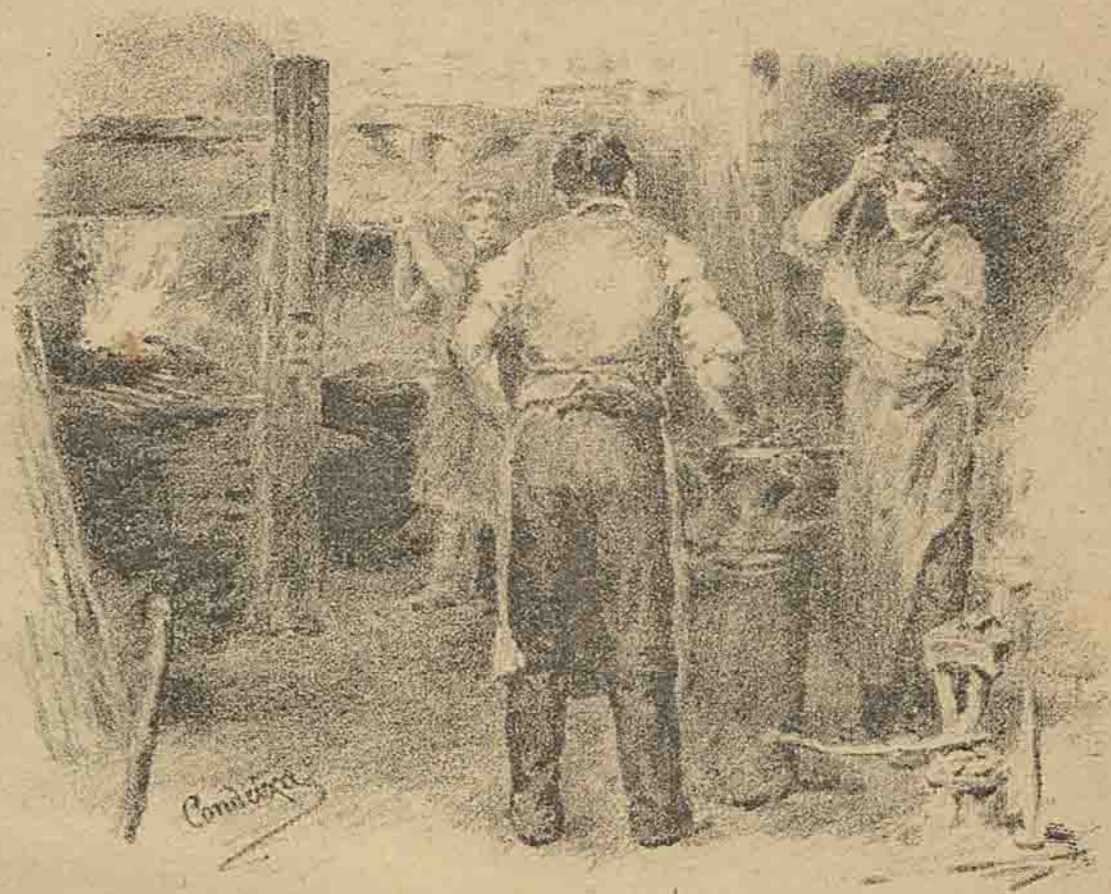
Metade da Assumpção, metade do Arsenal, Acabo de trazer—co'a nota de p. g.— Por isso eu estou contente, alegre, jovial, A rir, a rir, a rir... como isto que se vê...

Mais tarde, quando eu fôr ao pé da madresilva, Que o duro inverno poz tão arida e tão secca, Acaso bemdirei D. E. Gouveia e Silva?... Ou bemdirei Antonio Ignacio da Fonseca?...

Pan-Tarantula

GRUPO DO LEÃO

A EXPOSIÇÃO, NAS SALAS DO «COMMERCIO DE PORTUGAL»



Inaugurou-se hontem a nova exposiçõ dos trabalhos recentemente executados pelos artistas de que se compõe o Grupo Leão. Publicamos os croquis de alguns d'esses trabalhos, croquis que extrahimos d'um valioso catalogo compilado por Alberto d'Oliveira, esse rapaz entusiasta, trabalhador e intelligente, a cuja iniciativa pujante tanto deve a arte e tanto devem os artistas. No proximo numero começaremos a par-nos detidamente da exposiçõ.

CONTINUA

A EXPOSIÇÃO, NAS SALAS DO «COMMERCIO DE PORTUGAL»



MA-1887
A



SALÕES, PALCOS E CIRCOS



O salão da *Trindade* abriu já as suas portas á expansão mascarada da tristeza nacional.

Pierrots tristes como cyprestes, palhaços silenciosos como uma noite de calma no deserto, pastorinhas melancolicas como

a marcha do Senhor dos Paços, polichinellos funebres como o sr. Hintze Ribeiro á luz da lua, cirandam já, lugubrememente, escada abaixo, escada acima, ora tomando no botequim o *grog* de França chronico, no silencio religioso de quem está escorropichando o oleo de figado de bacalhau que lhe ha de salvar a vida, ora redopiando no salão, com a solemnidade respeitosa de quem vae dançando a polka janota sobre a campa dos finados!

Como não ha nada para aliviar tristezas como encontramos alguém ainda mais triste de que nós, o salão da Trindade fará uma terrivel concorrência ao consultorio do dr. Manoel Bordallo — o primeiro especialista em curar Joenças do figado.



Pelo ministério do reino foi determinado o estabelecimento d'um posto prophylatico, systema de Pasteur, junto ao edificio do theatro do *Gymnasio*, a fim de ali se inocularem todas as pessoas que tenham comprado bilhete para assistir ás recitas de *O damnado*.

A medida foi bem tomada, porque é incalculavel o numero de pessoas que se encontram á porta do *Gymnasio*, damnadas... por bilhetes!

O Damnado subiu á scena em beneficio da actriz Barbara e nós temos muita pena de não ser o protogonista da peça, porque a primeira coisa que faziamos era ferrar o dente na beneficiada...

E é que não nos curavamos da doença nem que Santa Quiteria de Meca se mettesse de permeio!...



No theatro do Principe Real está-se representando alternadamente *A vida de um rapaz pobre* e *A vida de um rapaz rico*.

Nos tempos de socialismo que vão correndo, parciais nos melhor fundir as duas peças n'uma só e represental-a com o titulo de *A vida de dois rapazes reunidos*.

Era uma bonita acção por parte do rapaz rico, uma boa pechincha para a familia do rapaz pobre e uma grande economia de tempo e de dinheiro para quem tivésse o appetite de ver os dois rapazes.

Pan-Tarantula

AS LICENÇAS

Marianno de Carvalho,
Que é um alho,
Bella ideia teve, immensa
— Quem se entregar ao trabalho
Terá de pagar licença.

Costureira agaiatada,
Da camada
Que ao namoro é mais propensa.
Não dará ponto nem nada
Sem primeiro ter licença...

O triste que se afadiga
E a barriga
Traz posta a meia mantença,
P'ra ter jus á dura espiga
Terá de pagar licença!

O proprio guarda nocturno,
Taciturno,
Que nos dá luz por avença,
Tambem terá por seu turno
De pagar uma licença!

O vendedor de hortaliça,
Que derriça
A criada do Proença,
Não mais lhe entrega a nabiça
Sem pagar uma licença!

A leiteira do Alfeite
— Um deleite! —
Que sempre nos dá crecença,
Nunca mais mugirá leite
Sem pagar uma licença...

A tendeira, ao Passadiço,
Que o chouriço
Nos fornece p'ra a dispensa,
Nunca mais mecherà n'isso
Sem pagar uma licença!

A rêde é de curta malha,
Ninguem falha,
Ninguem foge, tenham crença,
Toda a gente que trabalha
Terá de pagar licença!

Sendo assim, d'este feito,
Eu desfio,
Sem gastar muita sabença,
Que o melhor é ser vadio
— P'ra não pagar a licença...

Pan-Tarantula



PAN-TARANTULA

Cançonetas e monologos —
Melos de transporte, A Pulga, a Lagartixa, Lili, Do outro lado.

Resto das edições

Veja-se o annuncio na capa.

A BALANÇA AUTOMÁTICA



Pancrácio.—Ora sempre quero ver qual é que pesa mais...



Dorothea.—Eu peso só 97 kilogrammas e meio.



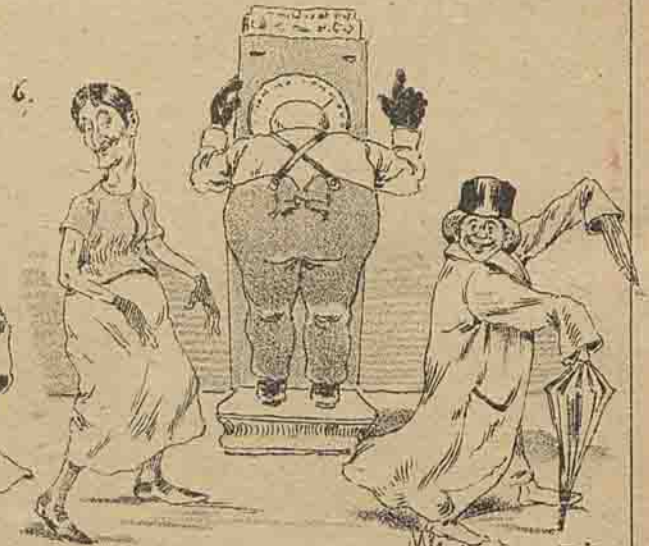
Pancrácio.—E eu 97, oiro e fio!



Dorothea.—A diferença era do berbalde... Agora peso menos que você...



Pancrácio.—Tambem eu pesava mais por via da sobrecusastema...



O garoto.—Vou-me tingando, porque não estou para assistir á vista final do ciclorama.

Mustavo Bortallo Tmb.